

Com milhares de caminhões retidos e centenas de veículos brasileiros afetados, interrupção prolongada do Sistema Integrado Cristo Redentor amplia custos e compromete operações do transporte internacional de cargas



O prolongado fechamento do Sistema Integrado Cristo Redentor (Paso Los Libertadores), principal corredor rodoviário entre Chile e Argentina, tem provocado uma das mais graves crises logísticas da América do Sul dos últimos anos. Interditada desde meados de julho em razão das intensas nevascas, do elevado risco de avalanches e das condições extremas na Cordilheira dos Andes, a passagem se aproxima de 30 dias de interrupção, tornando-se o segundo maior período de fechamento da história do complexo fronteiriço, situação comparada pelas autoridades chilenas apenas aos grandes eventos climáticos registrados em 1997, quando a região também enfrentou acúmulos históricos de neve e longos períodos de isolamento.

Segundo informações das autoridades chilenas, o complexo fronteiriço já registra aproximadamente 6,6 metros de neve acumulada, volume considerado excepcional para a região. Equipes de Viabilidade, Defesa Civil e da Escola de Alta Montanha do Exército do Chile trabalham continuamente na remoção da neve, monitoramento das encostas e avaliação do risco de avalanches. Apesar dos esforços, a reabertura depende exclusivamente da garantia de condições seguras para o tráfego, e novas precipitações podem prolongar ainda mais a interrupção.

O impacto sobre o transporte internacional é expressivo. Estima-se que mais de dois mil caminhões permaneçam retidos, principalmente na província de Mendoza, na Argentina, aguardando a liberação da travessia. Entre eles estão centenas de veículos brasileiros que realizam operações de comércio exterior, transportando veículos, autopeças, alimentos, medicamentos, máquinas, equipamentos e produtos industrializados destinados ao mercado chileno. O corredor é considerado a principal ligação terrestre entre Chile e Argentina e um dos mais importantes do Corredor Bioceânico Central, sendo estratégico para a integração logística da América do Sul.

Com a paralisação prolongada e o grande número de veículos impedidos de seguir viagem, o setor estima que os prejuízos acumulados até o momento já alcancem aproximadamente US\$ 10 milhões. O cálculo considera os impactos decorrentes da permanência dos caminhões parados

durante o período de fechamento, que se aproxima de 30 dias, e evidencia a dimensão econômica da crise para as empresas que atuam no transporte internacional de cargas.

Além dos atrasos nas entregas, as transportadoras acumulam prejuízos decorrentes da permanência dos veículos parados, incluindo despesas com alimentação dos motoristas, combustível, hospedagem, reprogramação das operações e custos adicionais relacionados ao cumprimento dos contratos. Outro fator que preocupa o setor é o vencimento dos prazos dos regimes de trânsito aduaneiro, situação que foge completamente ao controle das empresas e pode gerar reflexos administrativos e financeiros para toda a cadeia logística internacional.

Mesmo quando a fronteira for reaberta, especialistas avaliam que o retorno à normalidade será gradual. O elevado número de caminhões represados exigirá uma operação coordenada entre Chile e Argentina para liberar o fluxo de veículos de forma segura, processo que poderá levar vários dias ou até semanas, desde que as condições meteorológicas permaneçam favoráveis e não ocorram novas tempestades de neve.

Para o vice-presidente extraordinário de Relações Internacionais da NTC&Logística, Danilo Guedes, o episódio evidencia a importância da cooperação entre os países e da construção de protocolos para situações excepcionais que afetam o comércio internacional.

“Estamos diante de uma situação absolutamente excepcional. O Sistema Cristo Redentor é um dos principais corredores logísticos da América do Sul e sua interrupção prolongada provoca impactos que vão muito além do atraso nas entregas. Com prejuízos que já estimamos em aproximadamente US\$ 10 milhões em razão da paralisação dos caminhões, as transportadoras enfrentam aumento significativo dos custos operacionais, dificuldades relacionadas aos regimes aduaneiros e incertezas que afetam toda a cadeia de abastecimento. Sabemos que a segurança deve ser prioridade diante das condições climáticas extremas, mas esse cenário reforça a necessidade de uma atuação coordenada entre os governos, autoridades de fronteira e órgãos aduaneiros para minimizar os prejuízos e garantir maior previsibilidade ao transporte internacional de cargas. A integração logística entre os países depende não apenas de infraestrutura, mas também de mecanismos capazes de responder rapidamente a situações extraordinárias como esta.”

A NTC&Logística acompanha a evolução do cenário e reforça a importância da cooperação entre Brasil, Chile e Argentina para reduzir os impactos econômicos e operacionais sobre o Transporte Rodoviário de Cargas. Para a entidade, além da segurança dos motoristas e da retomada das operações, será fundamental a adoção de medidas excepcionais de coordenação entre os órgãos de fronteira e as autoridades aduaneiras, permitindo que o fluxo de cargas seja restabelecido com agilidade e previsibilidade, preservando a competitividade do comércio internacional e o abastecimento das cadeias produtivas da região.

Fonte: NTC&Logística, em 07.08.2026